

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

ROSIANE COSTA DA SILVA VALERIO

**RESSIGNIFICAÇÕES DOCENTES: PRÁTICAS E APRENDIZAGENS
VIVENCIADAS NO ENSINO REMOTO**

**Bagé
2021**

ROSIANE COSTA DA SILVA VALERIO

**RESSIGNIFICAÇÕES DOCENTES: PRÁTICAS E APRENDIZAGENS
VIVENCIADAS NO ENSINO REMOTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Matemática - Licenciatura da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Matemática.

Orientador: Prof. Dr. Cristiano Peres Oliveira

Coorientador: Prof.^a Dr.^a Dionara Teresinha Aragon Aseff

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

V164r Valério, Rosiane Costa da
Ressignificações Docentes: práticas e aprendizagens
vivenciadas no ensino remoto / Rosiane Costa da Valério.
34 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, MATEMÁTICA, 2021.

"Orientação: Cristiano Peres Oliveira".

1. professores. 2. aprendizagens. 3. adaptações. I. Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Pampa

ROSIANE COSTA DA SILVA VALERIO

**RESSIGNIFICAÇÕES DOCENTES: PRÁTICAS E APRENDIZAGENS VIVENCIADAS NO
ENSINO REMOTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Matemática-Licenciatura da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Matemática.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 07 de outubro de 2021.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Cristiano Peres Oliveira
Orientador
UNIPAMPA

Prof.^a Dr.^a Elizangela Dias Pereira
UNIPAMPA

Prof.^a Dr.^a Francieli Aparecida Vaz
UNIPAMPA



Assinado eletronicamente por **ELIZANGELA DIAS PEREIRA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 07/10/2021, às 23:25, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **CRISTIANO PERES OLIVEIRA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 15/10/2021, às 22:24, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **FRANCIELI APARECIDA VAZ, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 15/10/2021, às 22:48, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0634676** e o código CRC **E6677704**.

Referência: Processo nº 23100.017046/2021-78 SEI nº 0634676

RESUMO

Este estudo versa sobre aprendizagens e vivências dos professores durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE) nas escolas públicas municipais de Bagé, no período demarcado pela pandemia causada pela COVID-19. O ensino remoto é um modelo de ensino no qual professores e estudantes realizam as aulas por meio de diversos recursos até então não utilizados regularmente, como por exemplo, a utilização de redes sociais e/ou de plataformas digitais como o *Google Meet* ou *Google Sala de Aula*. A presente pesquisa é de natureza qualitativa e foi desenvolvida a partir dos seguintes objetivos: compreender quais aprendizados foram relevantes para os professores desenvolverem suas práticas no ensino remoto; conhecer como são criados os planejamentos dos professores para o ensino remoto. Sobre as práticas e aprendizagens vivenciadas durante o ensino remoto, os professores souberam manusear, assim como fazer adaptações para inserir em seus planejamentos. Os docentes que estavam dispostos gravaram vídeos, enviaram áudios, elaboraram formulários para mediar o processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-Chave: professores, aprendizagens, adaptações.

ABSTRACT

This study deals with the learning and experiences of teachers during Emergency Remote Teaching (ERE) in public schools in Bagé, during the period marked by the pandemic caused by COVID-19. Remote learning is a teaching model in which teachers and students conduct classes through various resources not used regularly until then, such as the use of social networks and/or digital platforms such as Google Meet or Google Classroom. This research is qualitative in nature and was developed from the following objectives: to understand which learnings were relevant for teachers to develop their practices in remote education; know how teachers' plans for remote teaching are created. About the practices and learning experienced during remote teaching, teachers learn how to handle, as well as make adaptations to include in their plans. Teachers who were willing to record videos, send audios, and prepare forms to mediate the teaching and learning process.

Keywords: teachers, learning, adaptations.

LISTA DE SIGLAS

ERE – Ensino Remoto Emergencial

OMS – Organização Mundial da Saúde

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

TDIC – Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA.....	112
3. METODOLOGIA	17
4. APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS	19
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
6. REFERÊNCIAS	25
APÊNDICE A – P1	26
APÊNDICE B – P2.....	28
APÊNDICE C – P3.....	30
APÊNDICE D – P4.....	31
APÊNDICE E – P5	33

1. INTRODUÇÃO

Este estudo versa sobre aprendizagens e vivências dos professores durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE) nas escolas públicas municipais de Bagé, no período demarcado pela pandemia causada pela COVID-19.

O ano letivo de 2020 ficará marcado na memória da população mundial devido à propagação do vírus Sars-Cov-2, popularmente conhecido como COVID-19. Esse vírus é facilmente transmitido e para isso algumas medidas foram indicadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para evitar o grande número de contaminações, como a higienização das mãos, o uso de máscaras para proteger a respiração e o distanciamento social. Como essas medidas são regras obrigatórias para evitar a contaminação, as escolas suspenderam as aulas presenciais e tiveram que adaptar as dinâmicas de sala de aula e desenvolver o ensino remoto.

Para a realização desse estudo, algumas questões iniciais instigam a compreender os seguintes aspectos: - Quais foram os aprendizados relevantes durante a atuação dos professores no ensino remoto? - Quais adaptações curriculares foram feitas para que o aluno não se sentisse distante da escola? - Houve a participação dos alunos nas atividades escolares da maneira esperada? - Como foi ou está sendo dar aulas dentro de suas casas durante esse período? Por meio dessas reflexões iniciais sobre as aprendizagens e vivências dos professores durante o ERE, apresento algumas compreensões que intencionam justificar essa pesquisa.

O ensino remoto é um modelo de ensino no qual professores e estudantes realizam as aulas por meio de diversos recursos até então não utilizados regularmente, como por exemplo, a utilização de redes sociais e/ou de plataformas digitais como o *Google Meet* ou *Google Sala de Aula*, e assim surgiu formações complementares para auxiliar os professores a desenvolverem suas práticas, relacionando recursos tecnológicos que amparem o docente e flexibilizar seus planejamentos. Dessa forma, justifica-se a escolha por meio das compreensões acerca dos recursos tecnológicos como ferramentas de apoio ao ensino e flexibilização dos planejamentos das suas aulas.

Após a escolha do tema a ser pesquisado neste trabalho, sobre as aprendizagens e vivências dos professores durante o período de distanciamento social devido à pandemia de Covid-19, o desenho metodológico foi traçado.

A presente pesquisa é de natureza qualitativa e foi desenvolvida a partir dos seguintes objetivos: compreender quais aprendizados foram relevantes para os professores desenvolverem suas práticas no ensino remoto; conhecer como são criados os planejamentos dos professores para o ensino remoto.

O trabalho está composto por 5 capítulos, descritos brevemente a seguir.

No capítulo 1 apresento a introdução dessa pesquisa, nele está uma síntese deste trabalho, contendo a justificativa pela escolha do tema, os objetivos a serem alcançados e a metodologia utilizada. O capítulo 2 realiza a revisão de literatura, com os seguintes autores: Corrêa, Brandemberg (2021), Moraes, Costa, Passos (2021), Monteiro (2020), Moran (2004), Oliveira, Silva, Silva (2020), Oliveira, Corrêa, Morés (2020), Ritter *et al.* (2021), Tardif (2002), Valente (2014). No capítulo 3 apresento a metodologia utilizada que é de natureza qualitativa, o número de participantes envolvidos na coleta de dados e o questionário. No capítulo 4 descrevo a análise dos resultados mediante a coleta de dados através do questionário e no último capítulo, o quinto, apresento as considerações finais.

2. CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo apresentam-se conceitos gerais sobre os tópicos abordados neste estudo, bem como uma breve revisão da literatura sobre eles.

2.1. Revisão de literatura

A pandemia da Covid-19 que teve início em 2020, no Brasil, fez a sociedade parar suas atividades devido a necessidade de evitar inúmeras contaminações. De acordo com a OMS as medidas de prevenção à doença provocada pelo novo Coronavírus estão relacionadas à higiene das mãos, o uso de máscaras e o distanciamento social. Com a adoção dessas medidas os governos federal, estaduais e municipais suspenderam as aulas presenciais e como alternativa para não perder o ano letivo elas foram substituídas pelo ensino remoto.

O desenvolvimento do ano letivo ocorreu com a adoção do ERE, provocando tanto nos discentes como nos docentes adaptações. Essas adaptações foram em vários aspectos, por exemplo: no ambiente, no material de preparo para os alunos, na conexão de ambas as partes da escola, etc. Para embasar essa pesquisa recorro ao trabalho dos respectivos autores Corrêa, Brandemberg (2021), Moraes, Costa, Passos (2021), Monteiro (2020), Moran (2004), Oliveira, Silva, Silva (2020), Oliveira, Corrêa, Morés (2020), Ritter *et al.* (2021), Tardif (2002), Valente (2014).

Segundo Moran (2004, p. 2) os alunos estão cansados de aulas expositivas, em que o professor fala sobre um determinado conteúdo que se mostre distante da sua realidade. Possivelmente essas reclamações levam os professores a repensar como proporcionar aulas mais atrativas e que produzam mais significado aos estudantes.

Mediante o levantamento de possibilidades de formas de ensinar que possam ser mais atrativas aos discentes é que se recorre ao uso da internet na sala de aula. Porém, aliar esse recurso tecnológico às aulas constitui-se um desafio para os professores, pois apesar da rede mundial de computadores fazer parte do dia a dia dos alunos nem todos tem acesso a ela. Além desse impeditivo, outro aspecto restritivo se dá quanto ao desafio imposto aos professores, seja em aspectos tecnológicos, no que se refere ao saber utilizar desses recursos, seja no aspecto pedagógico, no que se discute o como usar a internet sem que o aluno busque respostas prontas, ministrando aulas que aliem os recursos e novidades

tecnológicas à necessidade de trabalhar conceitos teóricos dos conteúdos que devem ser ensinados.

Diante desse paradigma que Moran (2004) destaca que as tecnologias em si e sozinhas não mudam a escola, mas possibilitam ao professor a abertura de possibilidades que o ajudem a investigar, criar, interagir com e entre os alunos. Para isso é necessário que o professor mude sua postura, deixando de dar tudo pronto para o aluno, aprendendo a equilibrar o processo de organização e provocação, estimulando mudanças no aprender do educando.

Porém as mudanças não ocorrem de maneira rápida, pois tudo que o professor sabe foi produzido socialmente, conforme Tardif (2002, p. 9) “o que um professor sabe depende também daquilo que ele não sabe, daquilo que se supõe que ele não saiba, daquilo que os outros sabem em seu lugar e em seu nome, dos saberes que os outros lhe opõem ou lhe atribuem”, portanto o saber é adquirido por meio de uma socialização profissional, podendo ser modificado, incorporado, adaptado em função dos momentos e fases de uma carreira e é ao longo da vida profissional que o professor aprende a ensinar, dominando seu ambiente de trabalho.

Por intermédio dessas mudanças é que se faz necessário organizar de forma coerente as informações sugeridas para adquirir o conhecimento desejado, questionando, tensionando, provocando o nível de compreensão existente. Assim pode transitar entre a organização da aprendizagem e a busca por novas estratégias. Toda essa mudança foi provocada para a implantação do ensino remoto, segundo Ritter *et al.* (2021, p. 3) o “ensino remoto é um modelo de ensino no qual os professores e estudantes realizam as aulas por meio de recursos diversos, como videoconferências e entrega de material impresso”. Por meio desse novo modelo de ensino os professores necessitaram ressignificar seu modo de dar aulas, buscando novas estratégias de ensino, capacitando-se com a realização de formações e adaptando-se a conexão com os alunos por videoconferências.

Como o Brasil é um país que possui grandes dificuldades sociais, o ensino remoto distanciou a educação de alunos que não tem acesso à *internet* em suas residências, sabendo dessas condições o processo educativo foi desafiado a adaptar-se.

A pandemia trouxe à tona dificuldades tecnológicas já vividas por alunos e professores. Muitos professores ainda possuem dificuldades na manipulação das ferramentas digitais e de vincular tais ferramentas às práticas pedagógicas virtuais. Os alunos registram a falta de acesso à internet como grande dificuldade, a falta de recursos digitais, como computadores e celulares, para acessar os materiais, refletindo a acentuada diferença social e econômica marcante no Brasil. (MORAES; COSTA; PASSOS, 2021, p. 6).

Recorrendo-se ao trabalho de Moraes, Costa, Passos (2021, p. 6) se pode constatar que a pandemia trouxe alguns problemas, como por exemplo, a falta de acesso à internet por parte de escolas e alunos. Esse não é um problema novo, a pandemia só fez agravar e evidenciar ainda mais as dificuldades e fragilidades da nossa sociedade. Sabendo das adversidades

em cada experiência, em cada uma das situações que enfrentamos as adversidades da vida, acrescentamos algo novo ao que em nós já existia. Em um processo de ressignificação, reorganização, readaptação criamos novos estados de consciência que não se explicam pelos que o precederam, pois é único. Não se trata aqui de uma justaposição de experiências, mas sim de uma nova experiência, enriquecida por todas as anteriores, mas diversa, nunca antes vivida. (MONTEIRO, 2020, p. 248).

Assim como os professores, os alunos também precisaram adaptar sua rotina de estudos, para que o processo de aprendizagem acontecesse. Os educandos segundo Ritter *et al.* (2021, p. 6) “tiveram que ser mais autônomos e gerenciar seu processo de ensino e aprendizagem”, precisaram se responsabilizar pelos seus estudos e para isso o docente necessitou criar estratégias em que o aluno conseguisse fazer suas atividades em casa sem depender exclusivamente do educador, desenvolvendo assim autonomia. A autonomia é uma habilidade da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e é sugerida para os anos finais do ensino fundamental.

Para desenvolver a autonomia

O discente no decorrer do processo de ensino e aprendizagem, e conseqüentemente construção do conhecimento, pode utilizar diversos meios e ferramentas para se desenvolver. No que condiz o ensino remoto, este discente tem que possuir potenciais para se adequar e familiarizar-se à aprendizagem individual, coletiva e colaborativa dentre todos os envolvidos nesse processo, o qual está diretamente ligado ao uso de novas tecnologias, as quais são fundamentais para a efetivação do processo em questão. (CORRÊA; BRANDEMBERG, 2021, p. 43).

Para introduzir as práticas pedagógicas na educação a alternativa encontrada foi usar as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). Essas tecnologias proporcionam uma dinâmica na escola e na sala de aula. A necessidade da inserção e utilização de recursos tecnológicos mobiliza o professor a elaborar estratégias de ensino. Com a pandemia essa necessidade ocasionou mudanças no processo de ensino e aprendizagem e os professores tiveram que adaptar-se a essas alterações utilizando diferentes ferramentas e estratégias para a realização das aulas remotas. Esse cenário tem inquietado professores, familiares e gestores que buscam dar continuidade ao processo educacional mediado pelas tecnologias digitais.

As adaptações nos conteúdos curriculares, nas dinâmicas de aula, nas avaliações visaram dar continuidade ao processo educativo. Infelizmente nem todos os alunos tinham acesso aos recursos computacionais e de internet para poderem acompanhar as aulas e esse acabou sendo mais um problema a ser contornado por professores e gestores. Além da falta de recursos para os discentes, pode-se citar que mesmo o corpo docente da educação básica apresentou problemas para conseguir atender as demandas por recursos tecnológicos e de internet banda larga, pois a estrutura que tinham em casa precisava atender outros membros da família, como filhos, esposos(as), entre outros.

Para os professores e alunos que tinham acesso à *internet* e a dispositivos eletrônicos como computadores, *smartphones* ou *tablets*, pode-se dizer que estes foram utilizados para mediar o processo de ensino e aprendizagem nas aulas remotas. A utilização das TDIC

ganhou espaço, exigindo que a escola tivesse que se adaptar aos modos de ensinar e de aprender, com vistas a ressignificar seus processos pedagógicos, principalmente, em relação à transição da modalidade presencial, substituída mesmo que, temporariamente, pela *online*. (OLIVEIRA; CORRÊA; MORÉS, 2020, p. 7).

O autor Ritter *et al.* (2021, p. 5) exemplifica algumas plataformas e ambientes que auxiliaram na realização do ensino remoto como: *Google Sala de Aula*, *Zoom*, *Moodle*, entre outros. Também, o autor traz exemplos de recursos tecnológicos como: mesa digitalizadora, *smartphone*, *tablet*, objetos que servem de aprendizagem como: vídeo, jogos, *softwares*, mapas conceituais e outros todos podendo ser utilizados nas aulas remotas. Por tanto, o professor deverá conhecer previamente as

ferramentas que pretenda explorar durante o desenvolvimento da aula remota, minimizando assim a possibilidade de problemas com uso destes recursos tecnológicos.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho classifica-se como pesquisa qualitativa, pois é caracterizado pela obtenção de dados descritivos, sendo aberto e flexível, focalizado em uma realidade complexa e contextualizada.

A metodologia da pesquisa está embasada na abordagem qualitativa descritiva, que segundo Gil (2002, p. 42), “são as mais solicitadas por organizações como instituições educacionais”. Uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de produção de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

A metodologia qualitativa oferece suporte para compreender o comportamento e experiência dos humanos, interpretando dados que serão recolhidos por meio de palavras, imagens e/ou gravações. Esses dados pesquisados não são numéricos, que se diferencia de uma pesquisa quantitativa.

A produção de dados, por meio da metodologia qualitativa proporciona uma descrição mais detalhada dos acontecimentos, eles não são mensuráveis, podendo-se analisar a partir do meu olhar e discuti-los. Conforme Bogdan e Biklen (1994, p. 33) o “objetivo principal do investigador é o de construir conhecimento não o de dar opiniões sobre determinado contexto”.

Como instrumento para produção de dados, inicialmente aplicou-se um questionário enviado através de aplicativo de mensagem para um grupo pequeno de professores da escola municipal,

A elaboração de um questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos. Naturalmente, não existem normas rígidas a respeito da elaboração do questionário composto por questões que abordem tópicos relacionados à temática. (GIL, 2002, p. 116).

O questionário colaborou na construção de reflexões e compreensões a fim de cercar os seguintes objetivos: compreender quais aprendizados foram relevantes para os professores a desenvolverem suas práticas no ensino remoto; conhecer como são criados os planejamentos dos professores para o ensino remoto.

A questão de estudo dessa pesquisa é compreender como os professores ressignificaram suas práticas e aprendizagens a partir das vivências no ensino remoto.

Foram escolhidos cinco professores de matemática que atuam nos anos finais do ensino fundamental da rede pública municipal. O primeiro contato com os educadores se deu por meio de *e-mail*, solicitando a participação voluntária para responder o questionário. Após o aceite foi perguntado aos professores como gostariam de receber as perguntas e todos responderam que a maneira mais rápida e menos trabalhosa seria através do aplicativo de mensagens *WhatsApp*. O questionário elaborado continha quatro perguntas e foi enviado separadamente para cada professor, uma pergunta por vez, para não influenciar na resposta seguinte. As perguntas enviadas para os professores foram: 1) Quais foram / estão sendo os aprendizados relevantes durante a docência no ensino remoto? 2) Quais adaptações nas práticas docentes foram feitas para que o aluno não se sentisse distante da escola? 3) Como está sendo dar aulas dentro da sua casa nesse período de isolamento? 4) Como está a participação dos alunos nas atividades escolares? Está sendo da maneira esperada? Como as perguntas não têm respostas certas os participantes responderam de acordo com as suas vivências, relatando suas ressignificações e aprendizagens sobre dar aula no ensino remoto.

4. APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo será apresentado a análise de dados para compreender os objetivos que foram elaborados na metodologia.

A análise de dados é:

o processo de busca e de organização sistemático de transições de entrevistas, de notas de campo e de outros materiais que foram sendo simulados, com o objectivo de aumentar a sua própria compreensão desses mesmos materiais e de lhe permitir apresentar aos outros aquilo que encontrou. (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 205).

Nesse sentido, apresento as compreensões a partir desses instrumentos, percorrendo os objetivos da investigação. A etapa analítica proliferou três subtítulos para esse capítulo, sendo eles: “Aprendizados durante a docência no ensino remoto”; “Adaptações nas práticas docentes”; “Compartilhando a paciência e empatia através da tela”.

Com o ano letivo de 2020 o professor se deparou com a pandemia da COVID-19, como não era possível a aglomeração em ambientes fechados o governo implantou o Ensino Remoto Emergencial para que as atividades fossem retomadas. Como o ERE está sendo construído dia após dia, surgiu muita incerteza em como implantá-lo na escola. Alternativas foram encontradas e a escola adaptou-se para dar aulas remotas com a utilização de recursos tecnológicos conectados a internet.

A inserção de recursos tecnológicos foi visto como uma inovação pedagógica para muitos professores. A partir dessa inovação os docentes ressignificaram suas práticas.

A ressignificação no âmbito escolar trouxe novidades já conhecidas, como exemplo a utilização das redes sociais para interagir com alguém distante, mas não exploradas durante as aulas anteriormente. Conforme o dicionário, inovação quer dizer “novidade; aquilo que é novo; o que apareceu recentemente”. Diante dessa situação do novo, apresento as respostas dos professores investigados, que estão trabalhando com o ensino remoto. Para preservar a identidade deles, serão identificados por P1, P2, P3, P4 e P5. No apêndice está o questionário contendo as respostas dos professores investigados

4.1. Aprendizados durante a docência no ensino remoto

Início essa seção com falas dos professores sobre seus aprendizados durante a docência no ensino remoto, “A primeira e a mais relevante foi à utilização das tecnologias, pois fomos praticamente obrigados a utilizá-las” (P1), “Percebi primeiramente o quanto é necessário para nós professores, termos os equipamentos adequados para oferecer uma aula com qualidade aos alunos e o quanto os alunos sofrem com a falta de equipamentos e internet nas suas residências” (P2), “Exercitar a paciência foi o principal, desenvolver a empatia, trocar experiência tecnológicas com os colegas. E aprender cada vez mais utilizar recursos tecnológicos para ministrar aula” (P3), “Durante o ensino remoto, eu tive que me reinventar como docente precisei aprender a usar ferramentas e programas para atender os alunos” (P4). “...a gente teve que fazer formação, colega ajudando colega, tu não entende manda áudio para o colega que entendeu melhor e aí a gente vai se ajudando, a cada dia eu vou aprendendo uma coisa nova, uma ferramenta nova” (P5).

Uma das vivências marcantes dos professores e alunos foi à inserção da tecnologia ao ensino. Os autores Moraes, Costa, Passos (2021, p. 6) relatam que a grande dificuldade está na manipulação dos recursos tecnológicos e em aliar esses recursos às práticas pedagógicas. Um dos motivos está ligado à formação para trabalhar com recursos tecnológicos. Os professores se reinventaram para fazer o ensino remoto acontecer. Mediante a fala desses professores para trabalhar com o ERE, eles buscaram conhecer e aprender a utilizar recursos tecnológicos.

Por meio dessa diversidade de saberes adquiridos em manusear os recursos tecnológicos, os professores sentiram a necessidade de criar estratégias para que o aluno seja o protagonista de seus aprendizados. Para isso, os professores precisaram adaptar a sala de aula em suas residências e dar aula através de recursos tecnológicos.

4.2. Adaptações nas práticas docentes

Nesta seção apresento as adaptações que os docentes fizeram para atender os alunos nas atividades remotas, a seguir a fala do professor sobre dar aula na pandemia

Eu estava acostumada a fazer atividades em grupos e o uso de material lúdico, como jogos educativos em minhas aulas. Com a pandemia tive que mudar totalmente minha forma de dar aula. Aprendi a usar a plataforma *Classroom*, a fazer videoaulas e dar aulas *online* através do *Meet* e explicar conteúdos por áudio em grupos de *WhatsApp*. (P4).

Segundo Ritter *et al.* (2021) o ensino remoto é uma transmissão das aulas em tempo real, ou seja, alunos e professores conectados no mesmo horário em um ambiente virtual. Por meio desse novo modelo de ensino os professores necessitaram ressignificar seu modo de dar aulas, buscando novas estratégias de ensino, capacitando-se com a realização de formações e adaptando-se a conexão com os alunos por videoconferências.

“Eu procuro sempre fazer um material mais bem explicativo porque tem alunos que pegam material na escola” (P1). As adaptações nos conteúdos curriculares, nas dinâmicas de aula, nas avaliações visam dar continuidade ao processo educativo. Conforme os autores Oliveira, Silva, Silva (2020, p. 28) muitos desafios foram enfrentados com a mediação tecnológica na reorganização da prática pedagógica, pois o uso desses recursos trouxe a necessidade de produzir outras formas de ensinar e aprender, de reinventar a sala de aula.

Embora as tecnologias digitais venham ganhando notoriedade devido ao seu avanço por estar sempre atualizadas, ganharam atenção especial durante o período da pandemia, pois foram integradas ao processo educacional. Porém nem todos têm acesso a internet e os professores adaptaram-se, mais uma vez, para atender esses alunos, abaixo apresento dados referentes a população que possui conexão com a internet

[...] o maior percentual da população brasileira conectada à internet encontra-se nas classes com melhor condição socioeconômica: A, 99%; B, 94%; e, C com 76%. Por outro lado, os dados do levantamento em questão indicam que apenas 40% da população pertencente às classes D e E acessam a internet. (OLIVEIRA, 2020, p. 33)

Para dar aulas foram necessárias algumas adaptações, como afirma o professor a seguir: “precisei fazer uns ajustes com o computador, fone de ouvidos, internet e mesa digitalizadora. Tudo precisou ser atualizado e adquirido para que as aulas pudessem ser de qualidade” (P2).

Para os professores e alunos que têm acesso à internet e a dispositivos eletrônicos como computadores, *smartphones* ou *tablets*, foi utilizado esses recursos para mediar o processo de ensino e aprendizagem nas aulas remotas. Os autores R et al. (2021, p. 5) cita recursos e plataformas digitais que auxiliam na realização do ERE como: *Google Sala de Aula*, *Moodle*, *smartphone*, vídeos, jogos, mapas conceituais entre outros. Para inserir essas plataformas e recursos digitais é importante que o professor conheça essas ferramentas, saiba explorar para aplicar em suas aulas.

Adaptamos todas as práticas, o material com o conteúdo foi adaptado com questões de múltipla escolha, para que o aluno conseguisse na hora de realizar as atividades encontrar seu resultado em uma das alternativas, gravei videoaulas explicando o conteúdo para sanar as dúvidas, uso o *forms* para fazer as revisões dos conteúdos e realizo aulas no *meet* para conversar com os alunos e ministrar as aulas. O conteúdo impresso para quem não tem acesso a internet é elaborado todo por mim, com explicações, exemplos e atividades, procuro fazer explicações detalhadas para auxiliar os alunos. (P4).

Para ofertar o ensino remoto segundo os autores Moraes, Costa, Passos (2021, p. 3) os professores “produziram material e atividades para que os alunos realizassem em casa durante o isolamento social”. Diversos estados organizaram transmissões abertas pela televisão ou por canais do *Youtube*. Outros estados optaram por organizar grupos em aplicativos de mensagens instantâneas como o *WhatsApp*, aplicativo de fácil troca de áudios e vídeos e outros utilizaram plataformas como o *Google Sala de Aula*. Segundo os autores, os professores participaram de formações continuadas para aprender a utilizar os recursos e se apropriarem das novas perspectivas de ensinagem como adaptação ao novo advento decorrente da pandemia. O tipo de material ou atividade que o aluno realiza *on-line* varia de acordo com a proposta implantada pelo professor, criando diferentes possibilidades para a abordagem pedagógica. Diante dessas vivências os professores buscaram adaptar as práticas pedagógicas, para os alunos que não possuem acesso à *internet*, por exemplo o material mais detalhado contendo exercícios foi elaborado com alternativas de múltipla escolha para que o aluno encontrasse em alguma alternativa a resposta correta, já para os discentes que possuíam acesso à *internet* o ensino e aprendizagem constitua-se mediante vídeos,

formulários, aulas por videoconferência entre outros. Diante do exposto os professores ressignificam seu modo de ensinar.

4.3. Compartilhando a paciência e empatia através da tela

É através do contato com o outro, seja pessoalmente ou virtualmente que provocamos sentimentos sejam bons ou ruins, e assim foi exercer a docência mediante as telas. Conforme essa docente, “exercitar a paciência foi o principal, desenvolver a empatia” (P3) para enfrentar os desafios gerados pelo ensino remoto, seja pela instabilidade da internet ou o desânimo dos alunos, adaptando-se diariamente para criar vínculos e dar autonomia para os alunos.

Sabendo das dificuldades a serem enfrentadas Valente (2014, p. 81) afirma que o aluno após obter a informação precisa ter um papel ativo para compreender essa informação segundo os conhecimentos prévios, assim construindo novos conhecimentos e futuramente aplicá-los em situações reais. Essa afirmação traz diversas propostas de práticas pedagógicas, como a aprendizagem ativa, na qual o aluno resolve problemas, desenvolve projetos, criando oportunidades para a construção do seu conhecimento.

O professor P4 criou estratégias para que os alunos pudessem realizar as atividades e construir seu conhecimento, assim ele diz

Comecei a realizar alguns experimentos para que os alunos pudessem construir na sua casa, manipular e investigar. Como agora a pouco introduzi o conteúdo de medidas de tempo pedindo que os mesmos construíssem um relógio de Sol, relógio de areia e relógio de água. Aprendi que não conseguimos alcançar todos os alunos, por causa das limitações da pandemia e da internet, mas aqueles que estão presentes nas aulas remotas e querem aprender, conseguem ter um aprendizado eficaz. (P4).

Segundo Moran (2002, p. 2) as tecnologias em si não mudam a escola, mas disponibilizam ao professor muitas possibilidades mediante a interação com os alunos através da *internet*, ressignificando a docência e introduzindo recursos tecnológicos para a realização do ERE.

A seguir, o último capítulo que apresente as considerações finais dessa pesquisa sobre as aprendizagens e vivências do grupo de professores de matemática das escolas do município de Bagé.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude do que foi mencionado, exponho minhas considerações relacionadas aos objetivos e resultados alcançados com este trabalho. Em relação ao objetivo de compreender quais aprendizados foram relevantes para os professores a desenvolverem suas práticas no ensino remoto, concluo que os professores entrevistados souberam ressignificar suas práticas com ajuda dos demais colegas, aprendendo e compartilhando experiências ao utilizar os recursos tecnológicos, assim estimulando os docentes a oferecer aulas com qualidade para os estudantes. Os docentes que estavam dispostos gravaram vídeos, enviaram áudios, elaboraram formulários para mediar o processo de ensino e aprendizagem. Outro objetivo conhecer como são criados os planejamentos dos professores para o ensino remoto, esse objetivo não foi alcançado devido à falta de elaboração de uma pergunta explícita para atingir esse resultado.

Com este trabalho reconheço a relevância de avançar nas investigações dessas reflexões, conhecer como são criados os planejamentos dos professores para o ensino remoto a partir das vivências e aprendizagens de um grupo de professores entrevistados durante o ERE.

6. REFERÊNCIAS

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari K. **INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO**. Tradutores: Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Editora Porto Editora, 1994

CORRÊA, João Nazareno Pantoja; BRANDEMBERG, João Cláudio. **Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no Ensino de Matemática em Tempos de Pandemia: Desafios e Possibilidades**. Boletim Cearense de Educação e História da Matemática – Volume 08, Número 22, 34 – 54, 2021

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

MORAES, Eriene Macêdo de; COSTA, Walber Christiano Lima da; PASSOS, Vânia Maria de Araújo. Ensino remoto: percepções de professores que ensinam matemática. **Revista Prática Docente**, v. 6, n. 2, e029, 2021.

<http://doi.org/10.23926/RPD.2021.v6.n2.e029.id1109>

MORAN, José Manuel. **OS NOVOS ESPAÇOS DE ATUAÇÃO DO PROFESSOR COM AS TECNOLOGIAS**. Revista Diálogo Educacional, vol. 4, núm. 12, mayo-agosto, 2004, pp. 1-9. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Paraná, Brasil

MONTEIRO, Sandrelena da Silva. **(RE)INVENTAR EDUCAÇÃO ESCOLAR NO BRASIL EM TEMPOS DA COVID-19**. Rev. Augustus | ISSN: 1981-1896 | Rio de Janeiro | v.25 | n.51 | p.237-254 | jul./out. 2020

OLIVEIRA, Raquel Mignoni de; CORRÊA, Ygor; MORÉS, Andréia. **ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM TEMPO DE COVID-19: FORMAÇÃO DOCENTE E TECNOLOGIAS DIGITAIS**. Rev. Int. de Form.de Professores (RIFP), Itapetininga, v. 5, e020028, p. 1-18, 2020.

OLIVEIRA, Sidmar da Silva; SILVA, Obdália Santana Ferraz; SILVA, Marcos José de Oliveira. EDUCAR NA INCERTEZA E NA URGÊNCIA: IMPLICAÇÕES DO ENSINO REMOTO AO FAZER DOCENTE E A REINVENÇÃO DA SALA DE AULA. **EDUCAÇÃO**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 25–40, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v10n1p25-40. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9239>. Acesso em: 30 jun. 2021

RITTER, Denise et al. Percepções de professores de Matemática sobre as aulas remotas: uma análise à luz da teoria fundamentada nos dados. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 12, n. 3, p. 1-19, 6 jun. 2021.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Editora Vozes Ltda, 2002.

VALENTE, José Armando. **Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 4/2014, p. 79-97. Editora UFPR. DOI: 10.1590/0104-4060.38645

APÊNDICE A – P1

1 - Quais foram / estão sendo os aprendizados relevantes durante a docência no ensino remoto?

A primeira e a mais relevante foi a utilização das tecnologias, pois fomos praticamente obrigados a utilizá-las. Tivemos algumas formações que ajudaram bastante nesse sentido; outra aprendizagem se caracteriza no olhar para o aluno e suas mais distintas especificidades (econômica, social, familiar, ...) e ver que tudo isso impacta diretamente na aprendizagem. Em resumo, um olhar mais humano.

2 - Quais adaptações nas práticas docentes foram feitas para que o aluno não se sentisse distante da escola?

Eu procuro sempre fazer um material mais bem explicativo porque tem alunos que pegam material na escola

3 - Como está sendo dar aulas dentro da sua casa nesse período de isolamento?

Desafiador! Perdemos nossa privacidade, não tive nenhuma ajuda de custo por parte do governo para os gastos com luz, internet, computador, etc. Hoje mesmo foi difícil dar aula, pois o meu vizinho está em obra. As vezes é o caminhão do ovo, enfim vários obstáculos externos. E alheios à nossa vontade

4 - Como está a participação dos alunos nas atividades escolares? Está sendo da maneira esperada?

É muito desinteresse. Está muito aquém do esperado. A família não cobra, os gestores municipais fazem vistas grossas, tem uma legislação que ampara os alunos. Não podemos colocar nem falta. E os alunos estão cientes que não serão reprovados. Minhas turmas têm mais de 30 alunos. E a média de participação é 12. O que acontece tem alunos que no município nós temos as planilhas que nós registramos o desempenho dos alunos, DS: Desenvolvimento Satisfatório; PD: Processo em Desenvolvimento; ND: Não Desenvolveu. Esses são os conceitos, pois não damos nota, o aluno que não faz as atividades, mas faz a prova ou avaliação corre o risco de ficar com DS, então é muito simples aprovar no município é só ter um bom desempenho na avaliação que fica aprovado, isso une com os pais que não cobram, gestores que não estão nem ai pra educação ai os alunos realmente não

fazem e não participam e tem muitos alunos que tem condições de participar pois tem internet, celular, computador e não participam.

APÊNDICE B – P2

1 - Quais foram / estão sendo os aprendizados relevantes durante a docência no ensino remoto?

Os aprendizados foram muitos em vários aspectos, como no aspecto das tecnologias. Percebi primeiramente o quanto é necessário para nós professores, termos os equipamentos adequados para oferecer uma aula com qualidade aos alunos e o quanto os alunos sofrem com a falta de equipamentos e internet nas suas residências. Outro aspecto que aprendi é relacionado aos alunos, o quanto muitos alunos ficaram "perdidos" sem a nossa presença, sem a nossa orientação. Assim percebi o quanto é necessário buscarmos estratégias que os capacitem a uma atitude mais autônoma de estudo.

2 - Quais adaptações nas práticas docentes foram feitas para que o aluno não se sentisse distante da escola?

A escola mantém a entrega dos materiais impressos aos alunos que não tem acesso a Plataforma *Google Sala de aula*, então os meus materiais sempre tem um comunicado inicial com uma "conversinha" como se estivesse iniciando na aula. Os demais alunos da plataforma também encontram esse material e eles na maioria, participam da aula via *Meet*, onde temos mais oportunidades de conversarmos e irmos organizando as propostas das aulas, assim como dicas para a organização de estudos. Os alunos que precisam ter suas atividades adaptadas, receberam uma caixa com matérias adaptativos, os quais estavam acostumados a utilizar na escola.

3 - Como está sendo dar aulas dentro da sua casa nesse período de isolamento?

Depois do "pânico" da Pandemia, a minha organização de um ambiente para as aulas *on-line*, foi fácil porque já tinha meu espaço de trabalho. Mas precisei fazer uns ajustes com o computador, fone de ouvidos, internet e mesa digitalizadora. Tudo precisou ser atualizado e adquirido para que as aulas pudessem ser de qualidade. Tive que dispor de um recurso financeiro que não estava planejado.

4 - Como está a participação dos alunos nas atividades escolares? Está sendo da maneira esperada?

A participação nas aulas via aplicativo de reunião, dos alunos na rede particular está em torno de 80%, completamente diferente dos alunos na rede municipal, que fica em torno de 30%. Infelizmente para essas aulas os alunos além de precisarem de um aparelho, precisam também de uma boa internet. E isso está muito difícil em um momento onde está faltando alimento em muitos lares. No ano passado, com a utilização de grupos de *WhatsApp* foi mais efetiva e mais fácil a interação. Muitos alunos não se manifestavam no grupo, mas era possível perceber que eles "acessavam" as atividades e por muitas vezes as retornavam. Infelizmente o poder público não oportunizou em nenhum momento uma alternativa, além das vídeo aulas na TV Câmara, que pudessem encaminhar os alunos as suas aprendizagens. Ainda falta muita coisa, mas estamos tentando o máximo possível amenizar um pouco essa falta que a nossa interação em sala de aula está causando aos nossos alunos, eles sentem muita saudades da escola e nós confirmamos o que infelizmente sempre pensamos. Existem muitas famílias que precisam do nosso auxílio e orientação para ajudar e orientar seus filhos e outras famílias não querem esse compromisso.

APÊNDICE C – P3

1 - Quais foram / estão sendo os aprendizados relevantes durante a docência no ensino remoto?

Exercitar a paciência foi o principal, desenvolver a empatia, trocar experiência tecnológicas com os colegas. E aprender cada vez mais utilizar recursos tecnológicos para ministrar aula.

2 - Quais adaptações nas práticas docentes foram feitas para que o aluno não se sentisse distante da escola?

Além das aulas *on-line*, atividades impressas, grupos de *WhatsApp*. E até mesmo ligações para não perder o vínculo com os alunos

3 - Como está sendo dar aulas dentro da sua casa nesse período de isolamento?

Difícil, o trabalho está em constante contato com a vida pessoal. A maior dificuldade é tentar separar os dois

4 - Como está a participação dos alunos nas atividades escolares? Está sendo da maneira esperada?

A mínima possível. Assim como os professores, os alunos também estão cansados desse modelo de ensino.

APÊNDICE D – P4

1 - Quais foram / estão sendo os aprendizados relevantes durante a docência no ensino remoto?

Durante o ensino remoto, eu tive que me reinventar como docente, precisei aprender a usar ferramentas e programas para atender os alunos. Eu estava acostumada a fazer atividades em grupos e o uso de material lúdico, como jogos educativos em minhas aulas. Com a pandemia tive que mudar totalmente minha forma de dar aula. Aprendi a usar a plataforma *Classroom*, a fazer videoaulas e dar aulas online através do *Meet* e explicar conteúdos por áudio em grupos de *WhatsApp*. Comecei a realizar alguns experimentos para que os alunos pudessem construir na sua casa, manipular e investigar. Como agora a pouco introduzi o conteúdo de medidas de tempo pedindo que os mesmos construíssem um relógio de Sol, relógio de areia e relógio de água. Aprendi que não conseguimos alcançar todos os alunos, por causa das limitações da pandemia e da internet, mas aqueles que estão presentes nas aulas remotas e querem aprender, conseguem ter um aprendizado eficaz.

2 - Quais adaptações nas práticas docentes foram feitas para que o aluno não se sentisse distante da escola?

Adaptamos todas as práticas, o material com o conteúdo foi adaptado com questões de múltipla escolha, para que o aluno conseguisse na hora de realizar as atividades encontrar seu resultado em uma das alternativas, gravei videoaulas explicando o conteúdo para sanar as dúvidas, uso o *forms* para fazer as revisões dos conteúdos e realizo aulas no *Meet* para conversar com os alunos e ministrar as aulas. O conteúdo impresso para quem não tem acesso a internet é elaborado todo por mim, com explicações, exemplos e atividades, procuro fazer explicações detalhadas para auxiliar os alunos.

3 - Como está sendo dar aulas dentro da sua casa nesse período de isolamento?

Estressante, estamos trabalhando mais que antes, os alunos não tem hora para nos chamar no *WhatsApp*, procuro fazer o melhor que eu posso, mas sinto mesmo quando tenho um resultado satisfatório que ainda falta alguma coisa.

4 - Como está a participação dos alunos nas atividades escolares? Está sendo da maneira esperada?

A participação é muito pequena, a maioria pega só o material impresso na escola, alegando não ter internet e deixam na escola para que se possa fazer a correção. Os alunos que têm internet, alguns respondem apenas as atividades pelo *Classroom*, outros dão presença no grupo do *WhatsApp*, mas não devolvem as atividades no meu privado e nem entram nas atividades pelo *Meet*, tenho em média 20% a 30% dos alunos participando das atividades online. Os que participam das atividades *on-line* tem um excelente rendimento.

APÊNDICE E – P5

1 - Quais foram / estão sendo os aprendizados relevantes durante a docência no ensino remoto?

Olha eu não tenho o domínio da tecnologia claro que eu fui obrigada, eu sou professora eu digo antiga, a gente teve que fazer formação, colega ajudando colega, tu não entende manda áudio pro colega que entendeu melhor e aí a gente vai se ajudando e é o que eu estou fazendo então assim em termos de aprendizado pra mim particularmente é muito desafiante é assim muito desafiador, a cada dia eu vou aprendendo uma coisa nova, uma ferramenta nova sabe e aí vem toda a insegurança eu não sei mexer, vai dar errado, o aluno não vai saber entender, então é bem complicado. E tu sabe que é bem difícil eu vou te confessar que eu digo assim o computador ele só não voou ainda pela janela porque eu não vou ter dinheiro pra comprar um outro mas é realmente bem difícil porque o quê que eu vejo assim na plataforma do ensino remoto tu consegue montar um conteúdo, por exemplo na matemática eu monto o mais colorido possível, com mais exemplo possível o conteúdo pro aluno mas eu não posso me estender então assim, uma folha de explicação e matemática sempre tem uma explicação, sempre tem uma regra, uma coisinha a mais e mais uma folha de exercícios eu não posso fazer mais do que isso, na realidade eu já estou fazendo porque as gurias pediram que a gente procurasse fazer em uma folha porque tem o pessoal que vai buscar o material impresso, a grande maioria vai buscar o material impresso então imagina o número de folhas que vai por atividade, então eu já levo folhas porque eu extrapolo, não tem como eu explicar para um aluno de 7º ano números inteiros em uma folha, não tem, eu tenho que situar ele e aí eu gasto com imagens então realmente consigo um material apresentável para o aluno, mas em termo de explicação, daquele olhar não tem, é muito difícil mesmo. Muitas vezes desconto no celular, no *notebook* porque realmente não dá vencimento e é uma cobrança, tem que fazer planejamento, planilha de atividade se recebeu ou não recebeu atividade, tem que corrigir essas atividades, fazer parecer por aluno que antes não fazíamos. Como é que vou escrever sobre uma coisa que eu não conheço, mas eu preciso. O ano de 2020 parece que não terminou, a impressão que tenho é que continuamos no ano de 2020, nada mudou. Estamos com mais trabalho e a sensação de não cumprir porque

parece que não estou ensinando, eles não estão aprendendo, estamos empurrando o problema que vai estourar lá na frente.

2 - Quais adaptações nas práticas docentes foram feitas para que o aluno não se sentisse distante da escola?

Coloquei à disposição meu WhatsApp para solucionar dúvidas, envio de fotos e áudios com explicação. Nos encontros *on-line* via *Meet* sempre me coloco a disposição. Material impresso mais explicativo e resumido possível. Disponibilizamos a prova para os alunos levarem para casa para fazer e depois devolver na escola. A maioria pega material impresso porque não tem acesso a internet. Publicação do material no grupo do *WhatsApp*

3 - Como está sendo dar aulas dentro da sua casa nesse período de isolamento?

É uma exposição da residência, procuro dar aula numa sala, tive que aumentar minha internet, é um gasto que não é compensado, todo material, computador, celular, se estragar tudo é um custo, sou eu que tenho que proporcionar. Ano passado (2020) não tínhamos aula *on-line*, só era postado no *Facebook* da turma as atividades, recebia a devolutiva do material através de fotos pelo *WhatsApp*. Esse ano (2021) que foi criado um grupo no *WhatsApp* para cada turma. No *Meet* eu não gravo as aulas por causa da exposição do professor e por ser humana podendo falhar, pois um erro é absurdo, uma palavra, um gesto, tudo é lá ou cá. Eu vejo como uma exposição do professor, uma invasão de privacidade tanto da casa do professor como da casa do aluno. Por isso que a escola é um território neutro.

4 - Como está a participação dos alunos nas atividades escolares? Está sendo da maneira esperada?

Não está sendo, a procura pelo material impresso é muito grande e a participação nas aulas *on-line* é muito pequena, se for trabalhar em porcentagem é muito baixa e assim o aluno pega o material impresso, mas não faz a devolutiva, é um fazer de conta. Claro que sempre tem aqueles alunos que têm a exceção, tem alunos e famílias muito comprometidas, mas é a minoria.